

A produção do conhecimento nos projetos de extensão da Faculdade de Turismo – FACTUR do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICESA da Universidade Federal do Pará – UFPA: ética e perspectivas de éticas.

Eduardo Lima dos Santos Gomes¹

Resumo: Este trabalho visa a refletir sobre a questão ética na conduta e difusão dos conhecimentos referentes aos projetos de extensão executados na Faculdade de Turismo – FACTUR do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICESA, da Universidade Federal do Pará – UFPA. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, documental e a participante. Os resultados mostraram que a ética é positivamente correlacionada ao projeto de extensão analisado, uma vez que o seu exercício se faz presente, constantemente, a partir da reflexão dos valores morais do pesquisador e dos colaboradores. Nisso, verifica-se a construção de conhecimentos, a partir de atividades participativas que incentivam o compromisso, a solidariedade, o respeito, a responsabilidade e a reciprocidade. A reflexão sobre a ética abordada nesse projeto de extensão tem representado um ponto importante na avaliação e continuidade do mesmo. Assim, ele busca descortinar o debate crítico, reflexivo e ético acerca da construção de conhecimento desenvolvido na Faculdade de Turismo do ICESA / UFPA e o papel verdadeiro da extensão na produção desse conhecimento turístico, a ser revertido para a Sociedade, para o Estado e para o Mercado.

Palavras-chave: Ética. Projetos de Extensão. Faculdade de Turismo.

1 Introdução

Atualmente o debate acadêmico acerca do exercício da ética se faz presente nas reflexões de ensino, pesquisa e extensão universitária. Verifica-se uma tendência a esse exercício, uma vez que sua prática é condição relevante para gerar conhecimentos científicos confiáveis e mais próximos das realidades investigadas. Observa-se a produção e a difusão de resultados pautados no empirismo e no respeito às culturas locais. No entanto, ainda se faz necessária uma revisão nos protocolos acadêmicos destinados a coletar dados correlacionados às abordagens socioantropológicas, pois nessa desconstrução de legados acadêmicos a

¹ Mestre em Planejamento do Desenvolvimento. Especialista em Gestão Pública, Planejamento e Meio Ambiente. Bacharel em Turismo. Membro Individual Associado da ANPTUR. E-mail: egomes@ufpa.br

imagem e a história são elementos apropriados, que nem sempre evidenciam a realidade retratada, e sim, o que for mais conveniente ao pesquisador, dito ético.

O objetivo desse artigo é o de refletir sobre a questão ética na conduta e difusão dos conhecimentos referentes ao projeto de extensão executado na Faculdade de Turismo – FACTUR do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICESA da Universidade Federal do Pará – UFPA. Assim, em termos de estratégia de pesquisa e análise, teve-se a leitura dos conceitos sobre ética e projetos de extensão, bem como se fez o campo de observação a partir da interação com as ações planejadas do referido projeto de extensão.

Os resultados demonstram que o exercício da ética é imprescindível para o desempenho do projeto de extensão, bem como a reflexão da moralidade e a sensibilidade dos colaboradores e do pesquisador envolvidos. Percebe-se que há transparência nas ações e estratégias utilizadas no projeto de extensão, todavia é preciso acreditar em um descortinar para o Estado, para a Sociedade e para o Mercado de conhecimentos acadêmicos e científicos pautados em um turismo discutido, refletido, dialogado e participativo, que se estende para além dos limites físicos da universidade, através da prática da extensão realizada na FACTUR / ICESA / UFPA.

2 Ética: a reflexão da moralidade

De modo geral a ética pode ser considerada como a reflexão dos valores morais do chamado ser humano. Contudo, observa-se o surgimento de uma reflexão que, a cada momento, exprime um novo repensar desse conceito tão necessário para a sobrevivência humana em sociedade. Em conformidade com Marchionni (2008), a ética é expressa como sendo a arte do agir e da investigação acerca do bom e da observância daquilo que foi compreendido. A esse respeito, verifica-se que há um conjunto de variáveis que permeiam o caráter do ser humano, descortinando uma possibilidade de várias interpretações para o real sentido do neologismo ética.

Ainda em Marchionni (2008), o conceito de bom, seguindo a visão aristotélica, diz respeito aquilo que todos procuram. Logo, para o exercício da ética, é necessário a compreensão do bom. Desse modo, a busca pelo bom perpassa a busca do conhecimento do que seja o bom. Para o homem, o bom é a liberdade, a sobrevivência na vida materialista, a justiça velada e a sensibilidade da natureza humana. Assim, a prática ética exige a

compreensão da moral materializada na arte do fazer e relacionar as coisas boas para a condução da vida.

Essa observância é tida na construção do legado conceitual de ética. Entretanto, esse conceito apropriado de bom na sociedade capitalista já não condiz como a prática da benevolência dos tempos mais pretéritos. Percebe-se, atualmente, o ato do bom como aquele que consegue articular uma relação social e quase humana mais injusta possível, uma vez que a bondade atual não é a consagração da vida, mas sim, a luta pela sobrevivência material.

Embora no conceito de bondade esteja presente a reflexão sobre o dever, sabe-se que esse compromisso é conflituoso no caráter humano, pois implica a coexistência de duas variáveis. Tendo de um lado o desejo e de outro a necessidade provocando o enviesado caminho da construção da moralidade do ser demasiado humano. Bobbio (2000) ressalta essa discussão, a partir das teorias do filósofo Immanuel Kant, para o qual o dever corresponde ao estabelecimento de forças que vivem em constantes conflitos, e conseqüentemente tentam conduzir a vida para o ato do fazer o que verdadeiramente se deve fazer, e novamente, provocam o ser como também verdadeiramente se pensa em ser. E assim, poderá refletir no dever do que seja ser.

Dessa maneira, o indivíduo tenta se comprometer a construir um modelo moral aceitável na sociedade. Contudo, o mesmo se submete à delicada realidade de conflito interior de coexistir seus interesses pessoais com seus desejos mais insanos, a fim de manter ou mesmo de zelar por um conjunto moral ou amoral exercitado na tão desejada sociedade ética. Assim, a consciência moral é oriunda de uma reflexão pessoal do ser dito ético humano, no qual a essência prevalece à existência, descortinando a objetividade e a consistência nos princípios norteadores da vida social.

De todo o modo, é essencial sinalizar que a ética necessita ser o modelo de conduta aceitável de sobrevivência humana. Chalita (2003) destaca que a ética deve corresponder à realidade humana. Nesse contexto, é de suma importância a prática do exercício do equilíbrio, de maneira a buscar a relação harmoniosa entre a natureza humana e suas proativas ações desenvolvidas, no sentido de agir com moderação, refletindo todo o conjunto moral de costumes e práticas de valores intrínsecos ou extrínsecos ao ser humano demasiadamente humano (NIETZSCHE, 2005).

Nesta direção, viver com ética na sociedade atual - de caráter altamente globalizado e capitalista - significa renunciar a si mesmo para celebrar um pseudo convívio mais

aproximado possível entre a Sociedade, o Estado e o Mercado. Tal evidência reforça a tese de que a ética é a verdadeira hipocrisia do ser humano, onde o pluralismo se torna evidente no embate de idéias, na possibilidade de divergência entre os indivíduos que se expressam livremente, apesar de serem engajados em um projeto comum.

Nisso, os ideais da Revolução Francesa parecem ser perseguidores de uma sociedade verdadeiramente compromissada com a moral e a ética. No entanto, verifica-se um abismo permeado de intempéries de relações de poder que determinam o ser humano como sendo aético em sociedade. Ademais, percebe-se a existência do esforço acadêmico na tentativa de ampliar o debate para as reflexões mais sensatas, porém ainda prevalece o poder simbólico do domínio e submissão das práticas mais aéticas no comportamento dos seres humanos travestidos de sociais humanizados.

3 Projetos de Extensão: perspectivas de uma construção ética de conhecimentos acadêmicos

Partindo da compreensão de que um projeto de extensão é o conjunto normativo de ações processuais contínuas e interligadas com o ensino e com a pesquisa, pode-se entender a importância das atividades extensionistas no âmbito da universalização do conhecimento. Ao serem considerados assim, os projetos de extensão têm caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico. Nisso, verifica-se que suas ações são desenvolvidas em um determinado período de tempo, no sentido de evidenciar resultados que façam a interface entre a Universidade e a Sociedade.

Gonçalves (2008) destaca que os objetivos do projeto de extensão necessitam apresentar as ações que serão empreendidas em um conjunto articulado de recursos materiais, humanos e financeiros, visando à relação transformadora da realidade. Embora tal autora apresente um manual de projetos de extensão universitária, ela ressalta bem o papel da extensão universitária como sendo a cooperação da Universidade nos diagnósticos, pesquisa e capacitação, sinalizando seu papel social dinâmico na promoção da cidadania e justiça socioambiental.

A discussão em torno do conceito de projeto de extensão remete à importância de uma educação superior que transcenda os limites físicos que separam a teoria da prática. Nessa perspectiva, a articulação das ações extensionistas com o cotidiano da sala de aula e com

algumas disciplinas acadêmicas afins, bem como com o envolvimento da realidade a ser transformada, possibilita a tríade – docente, discente, sociedade – numa construção ética de ensino superior humanizado.

No que diz respeito aos aspectos legais, o projeto de extensão está regulamentado através do artigo nº. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Esse artigo destaca, entre outras finalidades, que cabe à Instituição de Ensino Superior – IES pública e privada promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (GONÇALVES, p. 22, 2008).

E, como já referido, o projeto de extensão busca a aproximação dos discentes com a realidade socialmente construída consubstanciando em uma fase preparatória para a consolidação da carreira acadêmica e profissional. Desse modo, Berger e Luckmann (2009) ressaltam a construção social da realidade como o conhecimento que conduz a vida cotidiana.

E, particularmente, tal conhecimento dessa realidade é interagido com as construções teóricas e engrena-se com a compreensão de que o projeto de extensão resulta na experimentação da vida cotidiana com as teorias debatidas e criticadas em sala de aula. Portanto, estender o conhecimento implica intervir com ética na realidade social e promover uma educação superior voltada para a cidadania, posicionando as categorias docente, discente e cidadãos, na construção de uma Universidade humanizada, participativa e ética.

4 Faculdade de Turismo – FACTUR do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICESA – UFPA: trajetórias e desafios.

As discussões sobre atividades relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão no estado do Pará foram desenvolvidas com a instalação, em 1959, da Universidade Federal do Pará – UFPA, quando de sua instalação na região amazônica, constitui-se um marco no processo de integração nacional, bem como a possibilidade de desenvolvimento econômico para a Amazônia. Percebe-se o papel da UFPA como a trajetória de uma integrada força nacional que consiga construir conhecimentos para um futuro promissor de uma Amazônia aberta para o restante do país.

Nessa contextualização, os cursos de graduação representaram o marco da construção intelectual embasado nas potencialidades da região amazônica e nos ditames desenvolvimentistas das políticas públicas vigentes nas décadas de 60 e 70. A esse respeito, destaca – se que, no ano de 1975, foi autorizado pelo Conselho Superior Universitário – CONSUN, através da Resolução nº. 324 e recebendo, no ano de 1979, o reconhecimento pela Portaria nº. 1.189 do Ministério da Educação e Cultura – MEC, o Curso de Turismo Bacharelado vinculado, na época de sua criação, ao extinto Centro Socioeconômico da UFPA.

Assim sendo, ao longo desse processo de construção de conhecimentos na UFPA, a trajetória do Curso de Turismo Bacharelado sempre foi marcada pelos avanços e mudanças socioeconômicas na região amazônica. O Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo Bacharelado buscava se enquadrar dentro do contexto desenvolvimentista pensado para a Amazônia dos anos 70, 80 e 90. Entretanto, essa orientação para as práticas acadêmicas no curso de Turismo Bacharelado, novamente passa por um processo de discussão e redirecionamento político-pedagógico culminando com as demandas de postulados de meio ambiente, sustentabilidade e sociedade mais justa.

Nesse cenário, a Amazônia é vista como palco para o desenvolvimento pautado nesses postulados de equidade social, prudência ecológica e economia solidária. Nisso, surgem as discussões acerca de modelos de turismo que abarquem tais convicções tão necessárias para a sobrevivência humana no século XXI. O ecoturismo é apresentado para a sociedade como o segmento de turismo capaz de induzir esse processo de conciliar meio ambiente e possibilidades de geração de trabalho e rendas.

E, nisso, apostou-se na readequação do Projeto Pedagógico para essas atuais demandas de mercado turístico voltado para a prática do ecoturismo, uma vez que é a tentativa de adequar ao mercado que vocaciona a Amazônia para as atividades deste segmento turístico.

Assim, surge o mais novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo – PPC². Tal Projeto Pedagógico de Curso – PPC aprovado possui 47 atividades curriculares (disciplinas), distribuídas em 3 núcleos: básico, específico e teórico – prático; somando 2.771 horas de aulas teórico – práticas e 400 horas de atividades complementares, o que totaliza uma carga horária de 3.171 horas.

² Regulamentado pela Resolução nº. 3.600 de 10 de setembro de 2007 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE / UFPA. (Pesquisa Documental, 2010).

Este PPC da FACTUR é um reflexo de uma conjuntura econômica, política e social. Partindo-se do princípio de que é o primeiro PPC de um curso com mais de 30 anos de existência na UFPA e o seu desenho curricular persegue os anseios dos egressos e as adequações ao mundo do trabalho, a ênfase adotada no ecoturismo nada mais é do que a tentativa de adequar ao mercado que vocaciona a Amazônia para as atividades deste segmento turístico.

Mais do que a introdução de novas atividades curriculares, o PPC da FACTUR busca uma identidade própria em um perfil de egresso que esteja em consonância com as habilidades e competências previstas e a garantia do princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Procura também romper com algumas amarras históricas de dependência de diversas Unidades e Subunidades Acadêmicas – Administrativas da UFPA, buscando trazer, para o âmbito da FACTUR / ICSA, a maioria das disciplinas.

Portanto, a ordenação das atividades curriculares tem sua lógica centrada no perfil do planejador de ecoturismo e sua formação técnica, acadêmica e científica, em consonância com as demandas internacionais, nacionais, regionais e locais desse segmento de turismo mais ecologizado.

5 Criação de Base Comunitária para o Ecoturismo nas Ilhas de Belém³

As ilhas de Belém se configuram no estuário amazônico como um mosaico de belezas cênicas, trabalho, cultura e conflitos. Essas ilhas ocupam 69,42% de área insular do município de Belém, num total de 39. Tais ilhas representam um espaço imaginário do turismo e lazer na cidade de Belém, bem como promovem o fomento de alguns setores produtivos, a exemplo da madeira, frutos, pesca, transporte, agricultura, extrativismo e mais recentemente o ecoturismo.

Nas últimas décadas, com a regularização do transporte fluvial, o acesso para algumas ilhas tornou-se mais fácil, produzindo intensa modificação nas relações sociais e econômicas, com reflexos no meio ambiente. As atividades econômicas sofreram transformações. Os habitantes, que tinham por atividade principal a agricultura e a pesca, observaram a ocupação desordenada dos espaços nessas ilhas que, não dispo de estrutura para essas

³ O projeto de extensão é coordenado pelo Prof. Msc. Eduardo Lima dos Santos Gomes, Portaria CA / ICSA n°. 97 / 2009. As atividades foram iniciadas no dia 15 de março de 2010. O mesmo está registrado no Sistema de Gerenciamento das Ações Extensionistas – SISAE da Pro-Reitoria de Extensão – PROEX da Universidade Federal do Pará – UFPA. (Pesquisa Documental, 2010).

transformações, foram sendo adaptadas para o convívio com a nova realidade econômica que se apresentava através do turismo.

A maneira como vem sendo praticado este turismo, permeado de relações de desrespeito ao espaço físico e social local, alterando de forma significativa todo o contexto dessas ilhas com a fragmentação do ambiente socioambiental, inibindo a atividade do pequeno agricultor, pescador e artesão e promovendo a migração destes para a periferia da Belém continental, tem resultado numa visível degradação ambiental, numa desvalorização da cultura local, um aumento da produção do lixo sem a destinação adequada. Trata-se da instalação da violência urbana e da exclusão social da maioria dos jovens, os quais sem opção, envolvem-se em práticas alternativas de cunho negativo, tais como drogas e prostituição nesse turismo nada produtivo e humano, que permeia nas principais ilhas de Belém.

Dessa maneira, o referido projeto de extensão surgiu da necessidade de investigar, construir e experimentar um modelo alternativo de desenvolvimento turístico nas ilhas de Belém, o qual deve iniciar-se pela ilha de Cotijuba, tal projeto é baseado na auto-gestão, no associativismo e cooperativismo, na valorização da cultura local, na conservação ambiental, e principalmente, no protagonismo dos atores sociais locais, visando ao fortalecimento de iniciativas de jovens e gênero, na promoção de benefícios a partir do fomento do ecoturismo de base comunitária.

Têm-se como objetivos a construção de uma metodologia de planejamento estratégico aplicado ao fomento do ecoturismo de base comunitária em uma ilha de Belém, inicialmente a ilha de Cotijuba; assim como o despertar, nos discentes da Faculdade de Turismo, o interesse pela extensão universitária, pelo desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho comunitário, pela possibilidade de uma troca de conhecimentos entre a comunidade local dessa ilha de Belém e a Universidade. E ainda, pela publicação dos resultados do projeto em revistas e eventos acadêmicos – científicos relacionados à temática de turismo, base comunitária, meio ambiente e trabalho, além da produção de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e Pós – Graduação em Turismo.

Os procedimentos metodológicos adotados para realização da pesquisa foram a pesquisa bibliográfica, a exploratória e a participante. De acordo com Yin (2001, p. 55), a pesquisa exploratória é considerada “[...] uma metodologia rigorosa onde, a escolha da realidade a ser investigada e suas especificidades, mostra que uma análise mais focal, detalhada e exploratória deve apresentar evidências convincentes”. Tais particularidades

remetem a um quase isolamento experimental, no qual o objeto de investigação passa a ser observado e interpretado de maneira descritiva e/ou explanatória. Portanto, parte-se da premissa básica de trabalhar a pesquisa exploratória e a pesquisa participante, concomitantemente, gerando a possibilidade de produção de conhecimentos, a partir de uma perspectiva político-social caracterizada pela participação e cooperação de todos os atores sociais envolvidos no contexto pesquisado.

Nesta direção, os procedimentos metodológicos basearam-se na construção, na produção e na gestão do conhecimento. A escolha desta base filosófica, como elemento direcionador das ações do projeto, permite crer que a construção do conhecimento a partir da realidade vivenciada incentivará mudanças benéficas no modo de pensar e agir – individual e coletivo – aproximará a comunidade do ideário de prática de cidadania, garantindo o seu pleno exercício e propiciará a inserção dos educandos num contexto sócio-profissional, com possíveis oportunidades de trabalho e renda, visando a melhores condições de subsistência. De fato, tem-se como ponto de partida a própria realidade dos educandos, valorizando a experiência e os conhecimentos populares da comunidade local e estimulando a intervenção positiva do ser humano sobre seu meio, por intermédio da formação de uma consciência crítica, transformadora e propositiva.

Dentro dessa premissa, a educação é concebida como um processo dinâmico, gradual, democrático e participativo, no qual se buscará interagir os diversos grupos humanos com senso ético, de responsabilidade e de respeito às diferenças. Ressalta-se, ainda, os valores e ações que possam contribuir para a transformação humana, social e também à preservação dos recursos naturais e culturais dessas ilhas de Belém. Dessa maneira, o projeto está sendo implementado em 5 (cinco) fases distintas e complementares, através de aulas expositivas e participativas, análises de cenários, trabalhos de grupo, encontro de criatividade e produção de artigos e trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação.

Desse modo, percebe-se que a metodologia trabalhada no projeto é de cunho participativo, exploratório e produtivo, podendo promover a possibilidade de criação de um ambiente socioambiental comunitário, favorável à geração de rendas, à melhoria do bem estar social e ao manejo adequado dos recursos ecoturísticos, como também dando oportunidade à socialização dos conhecimentos adquiridos pelos próprios participantes e sua aplicação na realidade ecoturística local, a fim de implementar um outro modelo de turismo nessa ilha de

Belém, onde se verifica o descaso do poder público local, bem como a visível e acelerada exaustão dos recursos naturais.

6 Estendendo o conhecimento acadêmico da Faculdade de Turismo do ICSA – UFPA: reflexões e olhares do pesquisador e colaboradores.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa sobre a produção do conhecimento do projeto de extensão “Criação de Base Comunitária para o Ecoturismo nas Ilhas de Belém, Pará” é orientado segundo os preceitos da antropologia, a partir da perspectiva da pesquisa de observação participante. Assim, fez-se uma reflexão da construção teórico-metodológica desse referido projeto de extensão, bem como das primeiras atividades realizadas, tanto em sala de aula quanto na intervenção no campo de realização do mesmo.

Partiu-se da premissa de trabalhar a observação participante gerando a possibilidade de produção de conhecimentos a partir de uma perspectiva político-social, caracterizada pela participação e cooperação de todos os atores sociais envolvidos no contexto pesquisado. Nesse sentido, Oliveira (1996) apresenta três etapas de apreensão dos fenômenos sociais como resultado da produção de um sistema de idéias e valores: “o olhar, o ouvir e o escrever”. Estas duas primeiras estratégias constroem uma realidade a partir da sua domesticação, sendo o seu objetivo maior o registro da veracidade dos fatos, através da realização da observação e de entrevistas.

Assim, certas considerações podem ser levadas em questão para justificar a limitada evidência de resultados. Destacam-se o tempo de execução do projeto, que teve suas atividades iniciadas em março de 2010; o propósito do coordenador de conduzir com ética e qualidade as etapas iniciais das atividades extensionistas, que resultou no atraso de algumas atividades planejadas e a aparente ausência de sensibilidade e conhecimento por parte de alguns discentes que, inicialmente, participaram somente da primeira e segunda reunião demonstrando, com isso, o descaso pelo projeto e sua relevância para o debate acadêmico – científico no âmbito da FACTUR / ICSA / UFPA.

Contudo, pode-se evidenciar que, a partir da observação participante das primeiras atividades planejadas e executadas, a questão ética é exercitada como já ressaltado. Especificamente, houve o cuidado de incentivar os 15 discentes participantes efetivos do projeto a exercerem a responsabilidade e compromisso. Inicialmente, os discentes foram

divididos em grupos de trabalho de acordo com o semestre que estão cursando. Fez-se as discussões acerca do referencial teórico do projeto, as quais são determinadas como ação contínua para o desenvolvimento do projeto. Percebeu-se as boas intervenções e discussões. Depois de sintetizar as principais discussões teóricas, prosseguiu-se para a apresentação do projeto de extensão ao Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém – MMIB, objeto de intervenção das atividades extensionistas.

A finalidade dessa apresentação consistiu na aceitação, ou não aceitação do projeto pelas coordenadoras do MMIB, uma vez que isso é exigência delas para socializar com as demais associadas a importância do projeto para o movimento, assim como para o processo de desenvolvimento social e econômico da ilha sede. A dinâmica de apresentação do projeto se deu a partir dos discentes orientados pelo docente coordenador, que moderou apenas os pontos mais críticos, dando a oportunidade para que os discentes pudessem se expressar e perceber a importância deles nesse processo de construção do conhecimento.

Desse modo, as coordenadoras perceberam a participação, o envolvimento dos colaboradores e a seriedade na proposta apresentada, e assim deliberaram o parecer favorável à realização e parceria no projeto de extensão. Dessa maneira, o outro momento no MMIB, após aprovação das coordenadoras, foi novamente a apresentação do projeto, porém dessa vez para os participantes⁴ das ações extensionistas do projeto.

Nessa perspectiva, verificou-se que apesar das poucas ações extensionistas executadas, as mesmas foram realizadas de maneira objetiva, responsável, compromissada com a difusão do conhecimento, o respeito aos participantes, ao MMIB, aos colaboradores discentes, à seriedade nas propostas apresentadas e ao exercício da tão esperada ética. Consequentemente, o desdobramento das ações futuras do referido projeto de extensão evidenciará um descortinar de novos debates e uma produção de conhecimentos sobre o turismo mais voltado para a fenomenologia do mesmo.

De fato, observa-se isso quando Panosso Netto (2005) reflete sobre o assunto, enfatiza que o turismo necessita ser pensado e discutido, a partir de uma abordagem que evidencie o existir humano e a sua relação com o processo de fomento do turismo. Tal reflexão pode ser

⁴ Esses participantes são 20 jovens, 8 meninos e 12 meninas com idades entre 16 e 26 anos matriculados na educação formal, selecionados pelo MMIB que serão trabalhados nas fases de execução das atividades planejadas correspondentes aos meses de Agosto, Setembro e Outubro de 2010. (PESQUISA DE CAMPO, 2010).

percebida nas entrelinhas do projeto de extensão em análise. Isso se torna um ponto positivo, na medida em que foram priorizados a ética e o olhar mais investigativo, na busca de um modelo de turismo, que os discentes pudessem perceber a importância dos debates teóricos em sala de aula, bem como o compromisso ético de reverter para além da Universidade esse conhecimento, transformando-o em utilidade e bem comum para a construção coletiva de uma sociedade mais ética e humana.

7 Considerações Finais

As práticas extensionistas descortinam a possibilidade de transpassar as ações da Universidade para além de sua capacidade técnica e intelectual. Observa-se que o papel da Universidade é muito mais que formar profissional, melhor dizendo, consiste em contemplar nessa formação do futuro profissional as capacidades cognitivas de perceber os avanços tecnológicos e de globalização, que fazem a provocação do debate em torno do processo evolutivo das ciências.

Em razão disso, as práticas extensionistas possibilitam a experimentação de ferramentas e instrumentos capazes de provocar a mudança do olhar dos discentes sobre a gestão do conhecimento, assim como intervir de maneira ética no processo de construção coletiva de uma sociedade mais humana, justa e sustentável. Esse processo de corroboração mútua requer o exercício da ética e o compromisso social. A participação do aluno é a garantia de maior valor nos resultados esperados, que promoverão a aproximação da Universidade com a sociedade, na tentativa de incluir socialmente as demandas mais problemáticas. Aqui, o objetivo é sinalizar meios eficazes de sobrevivência em meio ao caos humano atual.

Portanto, verificou-se a partir da observação participante, que a condução das atividades extensionistas do projeto “Criação de Base Comunitária para o Ecoturismo nas Ilhas de Belém, Pará” se faz através do exercício da ética do pesquisador-coordenador, dos discentes colaboradores e dos jovens participantes. Tal exercício ético está atrelado à formação ética do pesquisador, essencial para que a operacionalização de conceitos e a viabilização das estratégias usadas no projeto de extensão constituíssem o diferencial na produção das primeiras evidências.

Nessas condições, observou-se que discurso e realidade residem no embasamento teórico das ações extensionistas do projeto em discussão. E que a realidade exprime o campo da intervenção, que proporciona o discurso da ética e das teorias usadas para sustentar as evidências do projeto. Esse conjunto de reflexões aponta para a multiplicidade de questões norteadoras, que ultrapassam as ações de cunho meramente universitário, sendo que tais questões promovem o desenvolvimento de habilidades, que permite o encontro da interação entre o ensino e a cidadania.

Assim, pode-se concluir que, nesse estágio inicial das atividades extensionistas do projeto, foram identificadas duas limitações. A primeira, de ordem conceitual, a qual ainda não definiu o que se compreender por Ecoturismo de Base Comunitária, haja vista que esse tema está sendo discutido amplamente nas Universidades, por diversas ciências e através de olhares enviesados e aéticos de pesquisadores e docentes, que se julgam detentores da patente do conceito em questão. A segunda é caracterizada pela ordem institucional, que ocasionou uma situação delicada na operacionalização das primeiras ações do projeto de extensão.

De fato, isso é justificado pela reprovação do referido projeto na seleção do edital Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX 2010 da PROEX / UFPA, que selecionou os projetos de extensão para o exercício 2010 – 2011, concedendo a eles bolsas de extensão para discentes, bem como ajuda de custeio para pequenas despesas. Todavia, a mesma PROEX / UFPA não revelou as razões e nem os critérios utilizados pelos avaliadores para classificarem ou desclassificarem as propostas de projetos de extensão das Unidades e Subunidades da UFPA. Isso mostra a ética desses avaliadores e a tendência de valorizarem os projetos oriundos das Faculdades e Institutos aliados ao atual poder político da UFPA.

Contudo, as atividades extensionistas foram iniciadas em março de 2010, cumprindo o planejamento e seguindo uma postura ética na construção, discussão, reflexão e a difusão dos primeiros resultados. A ética é o diferencial do projeto ora explicitado aqui. Isso se revela como ponto importante e ímpar na Faculdade de Turismo Bacharelado do ICSPA / UFPA, uma vez que essa FACTUR ainda não representa quase nada em termos de produção e difusão do conhecimento científico, no âmbito do Instituto e tampouco da Universidade.

Talvez, possa-se provocar o debate da ética constantemente na produção e difusão de conhecimentos científicos no Turismo. Pois, o que se observa nessas produções, às vezes, causa ceticismo em relação à procedência e lisura do percurso metodológico utilizado pelas ditas entidades do saber acadêmico. E isso não está distante da realidade acadêmica do

referido projeto de extensão que, mesmo sem recursos financeiros, demonstra desenvolvimento satisfatório, sinalizando assim uma boa discussão no campo acadêmico dos cursos de Turismo Bacharelado no estado do Pará.

Dessa maneira, é interessante ressaltar que embora o projeto esteja no início de suas ações, ele já consegue despertar o interesse dos acadêmicos da FACTUR e isso representa um avanço e uma nova configuração institucional para essa Faculdade, que mesmo com fragilidade produtiva de capital intelectual (no sentido de consecução da integração de novos saberes) tenta provocar o debate acadêmico a partir de seu corpo docente, recentemente renovado e com ânimo de mostrar que as produções da Faculdade de Turismo merecem ser apreciadas e consideradas como a nova fase, que descortina novos rumos, tanto para o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, quanto para a Universidade Federal do Pará.

Referências

- BERGER, P. L. A realidade da vida cotidiana. In: BERGER, P. L.; LUCKMAM, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 35-46.
- BOBBIO, N.; BOVERO, M. **Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Rio de Janeiro: Campos, 2000.
- CHALITA, G. B. I. **Os dez mandamentos da ética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- GOMES, E. L. S. **Criação de Base Comunitária para o Ecoturismo nas Ilhas de Belém, Pará**. Belém: FACTUR / ICSA / UFPA, 2010 (Projeto de Extensão).
- GONÇALVES, H. de A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2008.
- MARCHIONNI, A. **Ética: a arte do bom**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.
- NIETZSCHE, F. W. **Humano Demasiado Humano: um livro para espíritos livres**; tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. Companhia das Letras, 2005.
- OLIVEIRA, R. C. de. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever**. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996.
- PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.
- PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE TURISMO BACHARELADO. Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Faculdade de Turismo. Belém, 2007.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre – RS: Bookman, 2001. 205 p.; il.